



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9920 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

ESCOLA SEM PARTIDO, MILITARIZAÇÃO E HOMESCHOOLING: A AGENDA  
NEOCONSERVADORA PARA A EDUCAÇÃO

Handerson Fábio Fernandes Macedo - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ESCOLA SEM PARTIDO, MILITARIZAÇÃO E HOMESCHOOLING: A AGENDA  
NEOCONSERVADORA PARA A EDUCAÇÃO

Resumo: O presente texto constitui parte de pesquisa de doutorado em andamento, produzida a partir de uma perspectiva de análise fundamentada no materialismo histórico-dialético, tem como objetivo encaminhar elementos de críticas tendo como objeto a confluência entre o Movimento Escola Sem Partido, o processo de militarização das escolas públicas e o homeschooling, apontando que essas três pautas constituem-se numa agenda neoconservadora para a Educação. Compreendemos que tal agenda visa legitimar e consolidar uma determinada concepção de mundo, garantindo a hegemonia de grupos conservadores, constituindo-se num ataque à educação democrática.

Palavras-chave: Escola Sem Partido; Militarização das Escolas; Homeschooling.

O presente texto é parte da pesquisa de doutorado em andamento, onde analisamos inicialmente e de forma ampla a agenda neoconservadora para a Educação e depois nos concentramos numa das pautas dessa agenda, o Movimento Escola Sem Partido (MESP). Entendemos que o neoconservadorismo expressa-se a partir de determinados sujeitos, que são informados por determinações históricas, políticas e sociais. Assim, consideramos que há entrelaçamento entre diferentes atores sociais em torno de uma agenda neoconservadora para a Educação, e apontamos para a importância da compreensão dessa agenda para melhor entendimento dos ataques que o campo da Educação, principalmente pública, vem sofrendo ao longo dos últimos anos.

Na etapa da pesquisa em curso privilegiamos a revisão bibliográfica e análise de políticas públicas para a educação e da formação de movimentos sociais e frentes parlamentares em torno de tal campo, fundamentando nossa apreciação a partir do materialismo histórico, sendo assim, buscamos “superar o senso comum, a maneira de pensar dominante, indo além da reflexão que se esgota em si mesma” (GOMIDE, JACOMELI, 2016, p.71).

Compreendendo que os sujeitos e atores sociais não podem ser descolados da realidade que se encontram, pautamos nossa análise pelo olhar para a conjuntura política nacional e para a ideologia em torno de determinadas pautas que, reunidas, compõem uma agenda

neoconservadora, pois compreendemos esta como a materialização uma determinada concepção de mundo.

O MESP tem seu início em 2004, embora só tenha ganhado força e maior visibilidade nos últimos anos, a partir das jornadas de junho de 2013, justamente quando passamos a vivenciar o que na atualidade convencionou-se chamar de “Onda Conservadora”, que apontamos como a materialização política do avanço do neoconservadorismo no Brasil, expressa pelo retrocesso em conquistas e direitos sociais alcançados nas últimas décadas.

O MESP busca a criminalização dos professores, colocando-os em constante vigilância e incentivando alunos a filmarem e denunciarem quando temas com determinados cunhos políticos são abordados em sala de aula. Ou seja, alunos, responsáveis e até mesmo outros professores são transformados numa espécie de polícia política, criando uma cultura de denunciamento por um lado, e de medo e apreensão na abordagem de conteúdos e temas, por outro.

Os colégios militares existem de longa data no Brasil, entretanto, assim como o MESP, a intensificação do processo de militarização das escolas públicas é algo recente, sendo seu maior expoente o estado de Goiás (LACÉ, SANTOS, NOGUEIRA, 2019), ganhando novos rumos no país inteiro a partir de 2019, com o Decreto 10.004/2019, que institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares.

O processo de militarização das escolas públicas é inseparável do debate do próprio processo de militarização da sociedade e de criminalização de minorias e movimentos sociais. Consideramos que o neoliberalismo e o neoconservadorismo caminham juntos, e como resposta às políticas antipopulares, de arrocho salarial, desemprego e à retirada de direitos, como contramedida ocorre a militarização e criminalização de determinados seguimentos sociais. Vivemos uma política de segurança pública que militariza a vida em seus diferentes aspectos e espaços, em alguns destes, como morros e favelas, a ordem é estabelecida mediante Estado de Exceção (TELES, 2018).

Apontamos as escolas militarizadas como mais um espaço de construção de subjetivação de uma sociedade militarizada. Ou seja, as escolas militarizadas funcionando como aparelhos privados de hegemonia, que ajudam na consolidação da hegemonia da classe dominante, construindo consenso sob uma determinada perspectiva e modelo de sociedade com valores e moral conservadora.

O homeschooling, a exemplo do MESP e do processo de militarização das escolas públicas, não é novo e, da mesma forma, só ganhou novo ímpeto recentemente, sobretudo a partir da eleição presidencial de Bolsonaro, sendo uma de suas promessas de campanha, que se concretizou no PL 2401/2019.

A justificativa apresentada em torno dessa pauta, como as anteriores, é a preocupação dos pais e/ou responsáveis a que seus filhos tenham uma educação condizente com os valores morais que compartilham. A educação pública traz benefícios para a sociedade como um todo, entretanto, o homeschooling foca apenas nos aspectos privados do processo de escolarização (PENNA, 2019).

As três pautas da agenda neoconservadora para a educação possuem grande capilaridade entre deputados, com duas delas possuindo frentes parlamentares que atuam em defesa de seus objetivos. De acordo com o site da Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar de Apoio ao Ensino Militar no Brasil (FPAEMB) é composta por 199 deputados federais; já a Frente Parlamentar em Defesa do Homeschooling é composta por 234 deputados federais, sendo que 123 deputados participam das duas frentes parlamentares, demonstrando que tais pautas

andam lado a lado em alguma medida.

Não é de se estranhar, pois são pautas que limitam a autonomia pedagógica do professor, a colocam sob responsabilidade de uma instituição militarizada e/ou transfere a responsabilidade do processo educacional completamente para a família, como no caso do homeschooling.

Apple (2002) aponta para o fato que vivemos um momento de “viragem para a direita”, em cujo qual uma aliança abrangente e consensual construída entre frações da direita, dentre estas principalmente neoliberais e neoconservadores, tem obtido sucesso ao conseguir projetar e colocar em prática “diferentes tendências e compromissos sociais, organizando-os sob a sua autoridade geral em questões relacionadas com o bem social, a cultura, a economia e, como veremos, com a educação” (APPLE, 2002, p.57).

Nesse sentido, apontamos que o MESP, o processo de militarização das escolas e o homeschooling fazem parte de uma agenda neoconservadora que tem como objetivo um determinado projeto de sociedade, afinal, entendemos, a partir de Gramsci, que, assim como todo projeto de sociedade reflete-se também num projeto de Educação, então todo projeto de Educação traz em seu escopo um projeto de sociedade que traduz os anseios de determinada classe ou fração de classe.

Não podemos deixar de indicar que essa agenda neoconservadora para a Educação se dá em conjunto com as pautas neoliberais para o campo educacional e para a sociedade como um todo. Sendo assim, consideramos que constituem duas faces da mesma moeda, que busca legitimar e garantir a hegemonia do discurso capitalista na sociedade.

Apple (2002) nos diz que o neoliberalismo e o neoconservadorismo formam um bloco histórico, segundo o qual, como afirma Gramsci,

as forças materiais são o conteúdo e as ideologias são a forma, distinção entre forma e conteúdo puramente didática, já que as forças materiais não seriam historicamente concebíveis sem forma e as ideologias seriam fantasias individuais sem as forças materiais (1999, p.238).

Assim, compreendemos que a agenda neoconservadora, ou seja, o MESP, a militarização das escolas e o homeschooling seriam as forças materiais, o conteúdo materializado de uma ideologia conservadora.

Essa agenda neoconservadora tem gerado um processo de precarização do trabalho docente (MESP), militarização da sociedade (escolas militarizadas) e de privatização da educação (homeschooling). Essa agenda representa grave ameaça à educação por uma perspectiva democrática.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. Endireitar a educação: as escolas e a nova aliança conservadora. *Currículo sem Fronteiras*, v. 2, n. 1, jan./jun. 2002.

BURITY, A onda conservadora na política brasileira traz o fundamentalismo ao poder?. In: ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo. **Conservadorismo, fascismo e fundamentalismo: análises conjunturais**. Campinas, SP: Unicamp, 2018.

GOMIDE, Denise Camargo; JACOMELI, Mara Regina Martins. O método de Marx na pesquisa sobre políticas educacionais. In: **Políticas Educativas**. v. 10, n. 1, p. 64-78, 2016 –

ISSN: 1982-3207. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/69759/39300>. Acesso em: 25/05/2021.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. V.1. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LACÉ, Andréia Mello; SANTOS, Catarina de Almeida; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona. Entre a escola e o quartel: a negação do direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v.35, n.3, p.648, dez.2019. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/96856>>. Acesso em: 19 maio 2021.

PENNA, Fernando de Araujo. A defesa da “Educação Domiciliar” através do ataque à educação democrática: a especificidade da escola como espaço de dissenso. **Linguagens, Educação e Sociedade**. n.42, mai./ago., 2019. ISSN 2526-8449. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/9336> . Acesso em 19/05/2021.

TELES, Edson. A produção do inimigo e a insistência do Brasil violento e de exceção. In: GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.